

# TRADIÇÃO E INFÂNCIA NAS BONECAS ABAYUMI

Eixo: Práticas para Ensino Médio - Formação de Professores

DAVID, Mônica Cristiane David<sup>1</sup>  
LUCENA, Denize Moura Dias De<sup>2</sup>  
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro<sup>3</sup>  
SILVA, Janice Mendes da<sup>4</sup>

A Presente proposta, traz as histórias da boneca Abayumi e da menina africana “Bintou” como pano de fundo para uma sugestão de abordagem da temática da africanidade na Educação Infantil e Séries Iniciais.

No ano de 2003, a Lei 10.639, conhecida como Lei da Africanidade, foi sancionada, tornando obrigatório o Ensino das Culturas Africanas e Afro-Brasileiras na Educação Básica, devendo permear todo o currículo, mas especialmente abordadas nas disciplinas de arte, literatura e história.

Richter relata que podemos pensar no ensino da arte na escola buscando a compreensão de que “[...] a arte, como comportamento e como área do conhecimento, incluem e engloba todas as manifestações artísticas dos seres humanos, nas suas mais variadas formas, nas suas mais diversas manifestações culturais”. (RICHTER, 2003, p.122)

Assim, espera-se com esta oficina contribuir para o pensamento e a prática pedagógica das acadêmicas, quanto das educandas, oportunizando a todos uma rica troca de conhecimentos.

## 1 JUSTIFICATIVA

A realização de práticas pedagógicas partindo do tema Africanidade com alunos do Ensino Médio, na modalidade normal, busca proporcionar o enriquecimento deste conteúdo, na relação teoria/prática, em atendimento à normativa Nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL e SION, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Opet.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

<sup>4</sup> Mestre em Educação. Especialista em Formação Docente e Orientadores Acadêmicos em EaD. Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – Faculdade Opet Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBACBrasil. Professora Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR.

A cultura africana influenciou nossa sociedade por meio de sua arte, suas tradições, sua gastronomia, seu vestuário, linguagem e hábitos, temas que podem ser trabalhados ricamente em todas as faixas etárias da Educação Básica.

Os alunos, poderão aprofundar esta oficina pedagógica, aplicando-a com as crianças da educação infantil e séries iniciais, oportunizando a estas, o contato com as culturas africanas e afro-brasileiras, incentivando sua valorização, ao tempo que promovem o exercício da tolerância e da convivência cidadã.

A história da boneca Abayumi foi escolhida por ser um símbolo da cultura africana, produzido nos navios negreiros que vieram para o Brasil, representando ao mesmo tempo um brinquedo e um objeto de resistência.

O termo Abayomi significa “Encontro precioso”. Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navios de pequeno porte que realizavam o transporte de escravos entre a África e o Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles, criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção.

No Brasil, Abayumi, designa de modo geral, bonecas artesanais, feitas a partir de sobras de pano reaproveitadas, construídas com nós, sem o uso de cola ou costura, de tamanho variando de 2cm a 1,50m, sempre negras, representando diversos personagens: de circo, da mitologia, orixás, figuras do cotidiano, contos de fada e manifestações folclóricas e culturais.

A história da “Bintou” traz um pouco da cultura africana, oportunizando o trabalho com problemáticas como rito de passagem, vaidade na infância e identidade cultural, dentro do universo infantil, o que proporciona uma maior ludicidade e reconhecimento por parte das crianças.

As duas histórias aproximam o universo das culturas africanas e afro-brasileiras das crianças, oferecendo de forma lúdica, o contato com estas culturas, bem como o reconhecimento de que o Brasil se constituiu e se constitui das tradições de diferentes nações sendo o continente africano um dos que mais colaborou para a construção da identidade do povo brasileiro.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Apresentar aos alunos do Ensino Médio, por meio de práticas pedagógicas, uma sugestão de percurso didático envolvendo duas histórias com a temática das africanidades, com vistas ao cumprimento à legislação brasileira que versa sobre o ensino das culturas africanas e afro-brasileiras no âmbito da Educação Básica.

### 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar duas histórias ligadas à temática das Africanidades;
- Refletir sobre a história e o significado da boneca Abayomi para a população africana trazida ao Brasil;
- Refletir sobre a cultura africana e sua influência na cultura brasileira;
- Conhecer alguns vocábulos africanos e seus significados;
- Conhecer de forma prática a construção da boneca Abayomi;
- Conhecer de forma prática a construção do penteado tipo Birotos.

### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O professor deverá recepcionar os alunos, dando-lhe boas-vindas e acomodando-os no espaço que foi previamente preparado para a exibição de vídeos e a execução da parte prática da oficina. Devidamente acomodados os participantes, o professor apresentará o tema da oficina e o roteiro de sua execução:

- Dinâmica Tempestade de ideias a partir de palavras-chaves apresentadas pelo professor;
- Exibição de um vídeo;
- Contação de história pelo professor;
- Confecção de Abayomis e birotos;
- Roda de socialização e avaliação.

Com o auxílio na identificação dos conhecimentos prévios acerca do tema, será proposta como estratégia pedagógica a dinâmica “Tempestade de ideias” que consiste na exposição livre por parte dos participantes de palavras, ideias e/ou frases, que venham à mente a partir do estímulo dado, no caso, palavras apresentadas pelo professor. Neste momento, deverá ser exibido o vídeo “Você sabe o que é boneca Abayomi?”

Em forma de contação de histórias, o professor deverá iniciar a atividade colocando os alunos em frente a um balcão que fará a vez de palco, onde estará uma boneca Abayomi e uma outra com cabelos soltos. O professor deverá pegar a segunda boneca e, enquanto faz birotos nela, começará a contar as histórias: “As tranças de Bintou” e “Abayomi”. Após a contação, os alunos serão convidados a confeccionar suas próprias bonecas.

Ao final da atividade, já com suas Abayomis e seus birotos, os alunos serão convidados para uma roda de socialização e avaliação. Neste momento, o professor

deverá estimular o grupo para que todos expressem, ainda que brevemente suas opiniões, sem que ninguém monopolize a fala.

## 5 RECURSOS UTILIZADOS

DVD ou aparelho similar para exibição de vídeo; Filipetas em sulfite com as palavras ÁFRICA, AFRICANIDADES, AFRO-BRASILEIRO, ESCRAVIDÃO, RACISMO, AXÉ, TUMBEIRO, ABAYOMI, BIROTES; Vídeo “Você sabe o que é boneca Abayomi?; Cópia reprográfada do planejamento em número suficiente para cada participante; Cartazes, placas de identificação “Loja de Bonecas Encanto”; bonecas diversas (para ambientação da sala); Tecido TNT liso (na cor preta) e estampado, tesouras em número suficiente para os participantes (para confecção das bonecas); Elásticos coloridos para cabelo, enfeites diversos para cabelo, escovas, pentes, espelhos (para confecção dos birotos); Máquina fotográfica ou similar para registro da atividade.

## 6 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual durante a atividade, e de forma pontual ao final desta, em caráter dialógico, resultante da observação individual e coletiva, pautadas nos questionamentos, sugestões e críticas levantadas mutuamente.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)> acesso em 20 set. 2015.

COLETIVO FORTALECER. **Sugestão da professora Raquel Mendonça Alves Pereira:** as tranças de Bintou. Publicado no blog em 01 fev. 2011. Disponível em <<http://coletivofortalecer.blogspot.com.br/2011/02/as-trancas-de-bintou-de-sylviane.html>> acesso em 18 set. 2015.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Protagonistas culturais:** Exposição “Retalhos do Brasil” deixa ensinamentos na cidade. Diário de Santa Maria, Santa Maria, 13 de julho de 2010. Disponível em: <<http://matek.inf.br/artigos/Abayomi.pdf>>. Acesso em 15 set. 2015.

DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou.** Trad. Charles Cosac. Editora Cosac Naify, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** Campinas: Mercado de letras, 2003. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoe\\_pd](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoe_pd)>

e/2012/2012\_uem\_arte\_artigo\_suely\_de\_souza\_pereira.pdf.> acesso em 15 set. 2015.

VIEIRA, Kauê. **Bonecas Abayomi**: símbolo de resistência, tradição e poder feminino. Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>> acesso em 15 set. 2015.

SANTOS, Silvia Roberta. **Trabalho**: as tranças de Bintou. Publicada no blog em 17 jul. 2013. Disponível em <<http://amandoensinar.blogspot.com.br/2013/07/trabalho-as-trancas-de-bintou.html>> acesso em 25 set. 2015.

Vídeos:

**Você sabe o que é boneca Abayomi?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JwEX7yDrPbM>>

**Tutorial boneca Abayomi.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0dy5EXp8eA4>>